ATA DA DÉCIMA OITAVA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

18ª

Aos vinte e oito dias do mês de abril do ano dois mil e dezassete, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Antero Augusto Neto Lopes, Primeiro Secretário e de Maria Teresa Cordeiro Afonso, Segunda Secretária. ----------

-------Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta e três membros que constituem este órgão: ------

-------Ilídio Granjo Vaz, António de Jesus Cordeiro, Maria Teresa Cordeiro Afonso, José Francisco Bento Sanches Branco, Ilídio Simões Martins, Sandra Carina Cardoso Teixeira de Sampaio Mesquita, Ester de Fátima Parra Martins, Antero Augusto Neto Lopes, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Fernando António Atanásio Pereira, Cândido Francisco Fernandes, Armando do Nascimento Cordeiro, Daniel Fernando Ribeiro Salgado, Filipa Isabel Serafim Martins, José dos Santos Carrasco, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, José Augusto Rodrigues Mendes, António Augusto Gonçalves, Vitor Manuel Purralo Madaleno, António Luis Bernardo Martins, João de Deus Possacos, José Francisco Marcos Carrasco, António dos Santos Aleixo, Luis António Rodrigues Fernandes, José António Freitas, Martinho do Nascimento Major, José António Patrão, Carlos Alberto Sousa Reis, António Cândido Batista Cordeiro, Francisco Manuel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, José Nuno Martins Pimentel em substituição do Senhor Vitor Manuel de Oliveira Coelho, Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho do Peso, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 18 do anexo à Lei 75/2013 de 12 de Setembro, António José Marcos, Américo Rodrigues, Belarmino Silvestre Pinto, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Manuel Maria Sousa e Manuel dos Anjos Garcia. ----------

-------Foi justificada a falta aos membros João Fernando Pinto de Freitas Meira, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Maria Teresa Afonso Pimentel Vilariça. ----------

-------Não apresentaram justificação os membros Luis Pedro Martins Lopes e José Carlos Ferreira Lopes. ----------

-------Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem do Dia: ----------

-------1. PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: ----------

----------1.1 ***Ata da sessão ordinária do dia 24 de fevereiro de 2017 – Apreciação e deliberação.*** ----------

----------1.2 ***Informação da Correspondência Recebida e Expedida.***--------

----------1.3 ***Período de Intervenção do Público.***----------

----------1.4 ***Tratamento de Assuntos Gerais de Interesse Autárquico.***------

-------2. PERIODO DA ORDEM DO DIA: ----------

----------2.1 ***Apreciação da Informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da Atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea c) do nº 2 do artigo 25º, Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 de setembro.***----------

----------2.2 ***Apresentação dos documentos de prestação de contas relativos ao ano financeiro de 2016 – Análise e deliberação.*** ----------

----------2.3 ***1ª Revisão do orçamento da receita para o ano de 2017 – Análise e deliberação.*** ----------

----------2.4 ***1ª Revisão do orçamento da despesa para o ano de 2017 – Análise e deliberação.*** ----------

----------2.5 ***1ª Revisão do Plano de Atividades Municipal para o ano de 2017 - Análise e deliberação.*** ----------

----------2.6 ***Apresentação de proposta de delegação de competências em matéria de serviços públicos de transporte de passageiros municipais do município de Mogadouro para a Comunidade Intermunicipal das terras de Trás-os-Montes (CIM-TM) – Análise e deliberação.*** ----------

----------2.7 ***Formas de apoios às Freguesias/Uniões de Freguesias do Concelho de Mogadouro – cedência de apoios de caráter técnico e financeiro à Junta de Freguesia de Penas Roias para a construção de um monumento aos forais da vila de Penas Roias – Para conhecimento.*** ------

----------2.8 ***Compromissos plurianuais – Autorização prévia no âmbito da lei dos compromissos – Para conhecimento.*** ----------

----------2.9 ***Listagem de apoios atribuídos à criação de emprego – Para conhecimento.*** ----------

----------3. ***Outros assuntos.*** ----------

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertos os trabalhos e cumprimentou todos os presentes. ----------

-------Vamos entrar no período de antes da ordem do dia. ----------

-------1. PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: ----------

----------1.1 ***Ata da Sessão Ordinária do dia 24 de fevereiro de 2017 – Apreciação e Deliberação.*** ----------

► **ANTÓNIO GONÇALVES** usou da palavra e disse: "talvez tenha sido por lapso meu e provavelmente não tenha referido corretamente as pessoas, eu gostava que acrescentassem a palavra, ou professor, ou doutor, ou o que

entendessem aos nomes que eu referi, Dr. Silvano, enfim esses nomes que de facto, deve ter sido lapso meu, devo não ter dito, mas gostava que, pelo menos tratá-los corretamente, por outro lado gostava que a minha intervenção terminasse: *não é possível eles terem bons resultados* e cortar as outras cinco palavras, *não é possível ninguém dá-los*, o Presidente da Assembleia interrompeu e disse: *mas está a pedir que se faça essa retificação a seu pedido, gostaria que o texto sofresse essa modificação, é isso? Agradecia que depois lhe desse essa parte à nossa secretária e depois ela fará essa correção a seu pedido, ninguém se importa que seja feita essa correção*"? ----------

-------Não havendo mais intervenções, vou colocar a ata a votação. ----------

-------A ata foi aprovada por maioria, com zero (0) votos contra, duas (2) abstenções, por não terem estado presentes e trinta e cinco (35) votos a favor. ----------

-------Vamos passar ao ponto 1.2----------

----------**1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida*.**--------

--------O senhor presidente da Assembleia informou que foi dado conhecimento de toda a correspondência recebida e expedida. ----------

-------Passou ao ponto **1.3** ----------

----------**1.3 *Período de Intervenção do Público*.**----------

-------Não há público presente, passamos ao ponto 1.4 ----------

----------**1.4 *Tratamento de Assuntos Gerais de Interesse Autárquico*.**------

-------Nós tínhamos recebido aqui uma Moção que também nos é familiar, simplesmente a nomenclatura das estruturas vão mudando e agora para que realmente tenha a eficácia que deve ter, para ser enviada para o nome próprio, o senhor Presidente mandou dactilografá-la e logo que chegue nós colocá-la-emos à apreciação e votação, aquilo agora é Instituto de Infraestruturas de Portugal, tem novo nome". ----------

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: "da leitura do resumo de atividades do senhores Presidente e senhores Vereadores, aliás ela é mais explícita do que foi em mandatos anteriores, mas continua a ser bastante sucinta, pouco explícita, apareceu-me uma reunião sobre, salvo erro uma reunião, ou uma comunicação sobre o uso do edificado da linha do Sabor, eu gostava de ouvir mais em pormenor o que se passa com isto, porque de facto em mandatos anteriores, não sei em qual deles, mas sei que num dos mandatos dos três anteriores executivos esta questão tinha vindo à baila e de facto na altura, foi o senhor Presidente e eu concordei com ela na altura, que de facto o preço a pagar pelo uso ... de um concurso pedestre, o preço a pagar por aquilo era demasiado elevado para as possíveis compensações que daí adviessem, não sei em que termos está a questão agora e gostava de saber; também vem enunciada uma reunião com o representante da Fundação Manuel dos Santos, eu suponho, *o Presidente da Assembleia interrompeu e disse: permita-me que elucide que essa questão deverá ser*

colocada no ponto 2.1, temos que dar a palavra primeiro ao Presidente, ele normalmente dispensa e depois nessa altura mais alguém que queira colocar uma questão dentro deste ponto é no ponto 2.1, desculpe lá, a outra também é do ponto 2.1". ----------

► **JOSÉ BRANCO** usou da palavra e disse: "em 1998 realizou-se em Mogadouro, o 1º encontro micológico organizado pela associação Pantorra. Este ano realizar-se-á o 19º. Já estão decorridos 19 anos desde o 1º encontro que constitui um acontecimento único e determinante no despertar dos mogadourenses para a importância económica que os cogumelos podem ter na nossa vida. Ano após ano, até 2017, os encontros ganharam importância e visibilidade, nomeadamente, na nossa região e mesmo nas regiões vizinhas de Espanha. Isto pode comprovar-se pela participação de cada vez mais pessoas exteriores a Mogadouro. Os executivos do PSD liderados pelo Dr. Moraes Machado souberam reconhecer a importância que os cogumelos têm para a nossa terra. Discutiram essa importância e levaram a cabo iniciativas que conduziram ao reconhecimento de Mogadouro como capital do cogumelo. A rotunda dos cogumelos na entrada em Mogadouro para quem vem de Macedo e Vimioso dá a conhecer a quem nos visita que chegaram à Capital do Cogumelo. Também a Assembleia Municipal de então soube reconhecer a importância e o alcance dessa designação e aprovou-a também. A falta de liderança e a inação deste Executivo tiveram como consequência que Mogadouro deixasse de ser o centro das atenções no que aos cogumelos diz respeito. Tivemos conhecimento pela rádio Brigantia veiculando uma notícia da agência Lusa, do aparecimento de um centro micológico em Miranda do Douro. Qual foi a reação do Executivo mogadourense? Nenhuma. É assim que querem garantir o progresso da nossa terra e o incremento do rendimento de quem aqui vive? Se é isso, estamos conversados. Se recuperarmos a notícia da Lusa de 28 de outubro de 2014, no 16º encontro micológico podemos ler: *A Câmara de Mogadouro e instituições de ensino superior iniciaram conversações para a criação de um laboratório destinado a analisar os cogumelos silvestres que aparecem na região, de forma a evitar intoxicações provocadas pela ingestão de alguns destes fungos*. Mais adiante podemos ler: *Precisamos de um laboratório onde os cogumelos possam vir a ser estudados (por especialistas) e se possam desenvolver novas espécies. Para esse efeito está pensada a criação de espaço de investigação que ficará alojado no futuro Centro Interpretativo do Mundo Rural, em fase de construção*, acrescentou o responsável. Está ainda pensada a criação de um campo experimental, no espaço contíguo exterior para ajudar a identificar espécies que será aberto aos micólogos amadores, tudo porque os cogumelos são considerados comida de risco. Ouviram alguma vez a palavra investir? Não. Ouviram alguma vez a palavra promoção? Não. Ouviram falar sobre apoio à produção? Não.

Vejamos agora o anúncio da Câmara Municipal de Miranda: *o Município de Miranda do Douro vai investir meio milhão de euros no Ecocentro Micológico terras de Miranda, trata-se de um Centro de Interpretação que terá as vertentes de promoção dos recursos micológicos, mas também de formação, investigação e incentivo à produção. Vai investir meio milhão de euros, vai promover os recursos micológicos e vai incentivar a produção dos cogumelos em geral e da trufa em particular.* É necessário que Mogadouro volte a ocupar o lugar em que os executivos do PSD o deixaram. É preciso colocar de novo Mogadouro no mapa da modernidade e do progresso. Essa decisão está na mão dos mogadourenses. Acho que a Câmara Municipal perdeu mais uma situação de investimento para o nosso concelho. ----------

-------Outro assunto que tenho aqui é o Decreto-lei que foi aprovado em 29 de maio de 2015, que diz regulamento das formas de apoio às freguesias e uniões de freguesia do concelho de Mogadouro, no ponto 9 está aprovado que a Câmara Municipal deverá apresentar em todas as sessões da Assembleia Municipal um relatório do apoio que é feito pela Câmara às Juntas de freguesia, não é só apoio de protocolos para obras, é quando os empregados vão trabalhar para as freguesias, quando são as máquinas, esse relatório tem que vir aqui a todas as sessões da Assembleia Municipal e desde 2015 que foi aprovado por este Executivo, veio cá zero, uma irregularidade que a Câmara está a cometer desde 29 de maio de 2015, se bem se recordam na última reunião da Assembleia de 24 de fevereiro eu pus aqui uma questão sobre os números de polícia das casas, os números das portas, o senhor Presidente disse aqui que não percebe muito bem o que se passou e que iria indagar junto do responsável, que era o senhor Rui, que fez ele esse levantamento, até hoje, passados dois meses, está feito zero, mas mais grave do que isso é o que diz a lei nº 75 de 12 de setembro de 2013, secção III, Juntas de Freguesia, subsecção, competências, senhor Presidente isso é uma competência exclusivamente das Juntas de Freguesia, na alínea d) diz: colocar e manter as placas de toponímia é da Junta de Freguesia, a Câmara não tem nada que se meter nesse assunto, se em Mogadouro faz isso, os outros Presidentes de Junta das outras Freguesias têm o direito de pedir o mesmo, eu este fim-de-semana infelizmente fui a um funeral a Sanhoane e fiquei admirado com a lindíssima numeração e nome de ruas na Freguesia de Sanhoane e perguntei quem é que tinha posto, se foi a Câmara ou a Junta e disseram-me que foi a Junta de Freguesia. Senhor Presidente número de polícia e nome de ruas é uma competência exclusivamente da Junta de Freguesia, a Câmara não tem nada que se meter nisso, porque já estamos há dois meses, ou há três meses à espera e a Câmara ainda não fez nada, continua tudo igual, fizeram um comunicado, acho que toda a gente recebeu que a partir do início de maio os correios iriam a devolver cartas, estamos nesta situação, senhor

Presidente há aqui qualquer coisa que não está a bater certo. Vamos ver de uma vez por todas quem é o responsável pela colocação dos números, se é a Junta de Freguesia que ofereça os números como fizeram as Juntas de Freguesia das aldeias. Senhor Presidente, andamos aqui a brincar, as pessoas vão começar por ficar sem cartas na caixa do correio, os carteiros já estão a devolver cartas. De quem é a responsabilidade é da Câmara, é das Juntas, é dos Correios? ----------

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: "antes de continuarmos a ordem que temos aqui de intervenções e com a vossa permissão passava então a ler a Moção para nos pronunciarmos e votarmos em conformidade: ----------

-------A Assembleia Municipal de Mogadouro, reunida no salão nobre dos paços do concelho em 28-04-2017, deliberou o seguinte: solicitar ao IP – Infraestruturas de Portugal a retificação e repavimentação da estrada nacional nº217, sobretudo no espaço compreendido entre a ponte construída pela EDP mais a montante da ponte dita de Remondes e a aldeia de Lagoa, numa extensão de cerca de seis quilómetros, dado que a mesma, após a construção da nova ponte, se tornou crucial para Mogadouro e outras localidades, na ligação das mesmas à A4. ----------

-------Quer pelo piso que tem, em estado muito degradado, quer pelas muitas curvas que possui, para se poder circular com alguma segurança, exige que se proceda o mais breve possível à sua retificação e repavimentação. ----------

-------Estas exigências que considera a Assembleia Municipal, são inadiáveis". ----------

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: "não havendo intervenções vamos colocar à votação. ----------

-------Aprovada por unanimidade. ----------

-------Acho que é o nosso sentir, a nossa preocupação, eu tive a oportunidade de colocar também já esta questão numa reunião da CIM, até lhe chamei os resquícios do Estado Novo que é a única coisa que temos aí ainda do Estado Novo, figura em ata, portanto não foi coisa que eu não me tivesse preocupado, está no órgão próprio, todavia acho que esta moção vai enriquecer esta nossa preocupação e para além das Infraestruturas das Estradas de Portugal vamos mandar a todos os órgãos competentes, Primeiro-ministro, Ministro de Transportes e Comunicações inclusivamente até deve ser mandada à Comissão de Coordenação da Região Norte porque praticamente a governação do norte neste momento só está na Comissão de Coordenação da Região Norte, Câmara Municipal de Macedo e de Bragança. ----------

► **ANTÓNIO GONÇALVES** usou da palavra e disse: "Parabéns ao Executivo Municipal pelo início da obra de melhoramento do caminho de

ligação Urrós/Bemposta. Os Roleses queriam uma pavimentação definitiva, mas, o que estão a fazer será melhor que nada. Parabéns pela anunciada ecopista da linha do Sabor com a recuperação duma estação no concelho destinada à venda de produtos regionais. Espero que seja a de Urrós que para o efeito é a mais bem localizada e com acesso mais direto a Espanha. -
-------Em Urrós é urgente a requalificação da fossa de Bejarã/Carrasqueiras, fonte de contaminação permanente da linha de água contígua. Este ano e com a pouca chuva agrava o problema que há muito se configura como um crime ambiental. Este crime ambiental é da responsabilidade da Câmara Municipal. ----------
-------Da escola, todos conhecemos a situação, mas, há quem ainda não entenda que o mais importante para os alunos neste momento e sempre, é a criação de um ambiente de tranquilidade e segurança, que as atuais movimentações de alguns responsáveis ou irresponsáveis políticos tendem a não deixar instalar, e que a continuarem não serão solução, mas serão um problema. ----------
-------Gostava de saber o que se passa com o concurso que o Município abriu no início deste mandato e pretendia recrutar e integrar no quadro professores de música, educação física e outros". ----------
▶ **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: "pegando só nuns pequenos comentários da intervenção do José Branco que falou aqui dos números de polícia, já na última sessão da Assembleia eu deixei aqui claro que tudo que a Câmara fizesse acerca deste assunto na vila que não se esquecesse de fazer também nas aldeias, porque somos todos iguais, temos todos os mesmos direitos. ----------
-------Falou aqui também do centro micológico, que efetivamente seria uma mais-valia para o nosso concelho porque poderia trazer a criação de postos de trabalho, criação de riqueza, algo de útil para o nosso concelho, obviamente irá para Miranda, desconfio que em contrapartida para Mogadouro serão as comemorações das festas do Menino Jesus da Cartolinha. ----------
-------Vamos diretos ao que me trouxe aqui, obra de remodelação da rede de águas de Bemposta, já alertei a Câmara para este assunto, há ruas que não estão a ser contempladas com essa remodelação, nem na rede principal, nem depois nos ramais, há outras situações que as pessoas se têm queixado que diz o empreiteiro que não terão direito a ter ramais novos para as suas casas, relembro mais uma vez que as pessoas são todas iguais, têm todos os mesmos direitos, o que é para uns é para todos, para serem todos tratados por igual, ainda não obtive nenhuma resposta em relação a isso, não sei se estão interessados em dar uma resposta, os senhores saberão obviamente o que devem fazer. ----------
-------Outro assunto que eu trazia já foi aqui também falado, caminho de Bemposta/Urrós, já levantei este problema na sessão de aprovação do Plano

de Atividades e Orçamento em dezembro, foi respondido pelo senhor Presidente que o investimento de oitenta mil euros só iria contemplar valetas e entradas, já me informei que com oitenta mil euros daria para fazer um quilómetro de caminho em cubos de granito, isso seria uma intervenção definitiva e duradoura e resolvia-se o problema pelo menos de um quilómetro de vez, se calhar era de identificar as zonas mais críticas do caminho, que seriam prioritárias e punham-se esses mil metros de cubos de granito, um quilómetro, que seria para o que davam os oitenta mil euros, porque aquilo que se vai lá fazer, normalmente é em maio e junho que costumam vir uma trovoadas, a trovoada levará com ela oitenta mil euros e continuaremos a passar num caminho esburacado, cheio de lama no inverno e cheio de pó no verão portanto pouco ou nada irá resolver essa intervenção em termos de condições de viação nesse caminho que já começa a ter muito trânsito nomeadamente para o transporte das uvas na altura das vindimas e da azeitona no tempo que se faz o azeite e para outros fins, até os autocarros da escola, os carros que transportam os garotos em tempos chegaram a utilizar esse caminho, se é para meter mais saibro ou mais tout venant, isso é mais do mesmo e não resolverá o problema". -------

▶ **JOSÉ NUNO** usou da palavra e disse: "o que me traz aqui tem a ver com uma questão que eu acho que é problemática, tem a ver com as máquinas da Câmara, nomeadamente com as máquinas de rastos, niveladora e essas. Tenho verificado que a Câmara fez um grande investimento nestas máquinas e devido à sua grande utilidade eu penso que deveriam ser mais rentabilizadas, observamos que metade do tempo dos operadores será passado no caminho, eu penso que não seria difícil através de uma ajuda de custo, de um protocolo qualquer com esses operadores para que a refeição do meio-dia a fizessem nesses locais de trabalho. Isto é uma questão que a mim me parece premente porque essas máquinas têm bastante utilidade e a sua rentabilidade não está a 100%, eu diria que se fosse uma empresa privada ao fim do ano teria que dar insolvência com este tipo de trabalho". ----------

▶ **ESTER PARRA** usou da palavra e disse: "o assunto que me traz aqui são as feiras de Mogadouro, as feiras de Mogadouro foram mudadas, são feitas ao sábado, a feira da Páscoa coincidiu num sábado, havia bastantes emigrantes e pelo que eu ouvi a feira valia muito pouco, já não compensa vir às feiras de Mogadouro, eu fui comerciante, tive bastante relação com os fornecedores que vinham a Mogadouro, ao pavilhão, hoje venho à feira e vejo o pavilhão da feira completamente vazio, não há fornecedores, eles queixam-se que são os custos excessivos, que a localidade onde mais pagam pelo local na feira, é Mogadouro, eles mesmo dizem que a feira de Mogadouro era uma das melhores feiras da zona e atualmente está das piores, se pudessem resolver o problema de alguma maneira porque eles queixam-se que não ganham nem para o gasóleo e todos somos conscientes

que a feira de Mogadouro atraia muita gente, muitos espanhóis, os comerciantes de Sendim vinham comprar aos fornecedores à feira de Mogadouro, eu encontrei-me muitas vezes com eles, atualmente não vem ninguém e eu acho que era de ter em conta esta situação porque realmente a feira de Mogadouro dá muito valor ao concelho e a todos, penso eu, portanto devia ser pensado e ver se poderiam resolver a situação para que as feiras melhorassem". ----------

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: "começando por cogumelos, este por acaso é um assunto que está na ordem do dia pelos vistos e que incomoda muita gente, mas a mim não me incomoda, primeiro o senhor deputado José Branco frisou que o senhor Dr. Moraes Machado denominou e teve muita atenção com os cogumelos, mas registe aí se faz favor que quem registou no Instituto Nacional de Propriedade Industrial o registo de marca *Mogadouro Capital dos Cogumelos* fui eu, isto quer dizer que afinal não estou tão desatento quanto isso, segundo lugar, já assinámos um protocolo com a UTAD relativamente à construção lá em baixo no centro de um laboratório micológico para o qual inclusivamente temos uma bolsa, ou seja vamos ter ali uma bolsa já aprovada por nós para um bolseiro que a UTAD irá indicar, há pouco tempo também tivemos aqui o senhor Presidente do IPB e gostaríamos também que o próprio Instituto Politécnico de Bragança fizesse parte também deste protocolo, deste consórcio, relativamente ao laboratório que o concelho de Mogadouro irá ter no Centro Interpretativo do Mundo Rural, ainda não está constituído porque nós entendemos que não era necessário candidatá-lo já que as candidaturas que havia não se destinavam a isto, o que Miranda do Douro fez é um centro como o nosso Centro Interpretativo do Mundo rural, mas nós vamos mais longe que é o estudo do cogumelo silvestre que é para isso que aqui estamos, a resposta está aqui, nós não ficamos para trás nem deixamos de ser aquele concelho que tem as mais-valias a nível do cogumelo, vamos mantê-lo sim ainda mais ativo, estamos à espera que seja feita a contratualização do equipamento que é necessário, para isso teríamos que aguardar que aqui a nossa contabilidade tivesse a disponibilidade financeira para nos poder cabimentar o dinheiro, já que enquanto não for aprovada a conta de gerência de 2016, como sabem o saldo de gerência não pode ser utilizado, nós temos dinheiro na conta mas não podemos utilizar enquanto não for aprovado, portanto isto é o que se me apraz dizer relativamente ao cogumelo, os outros concelhos também tentam defender, cada um sabe de si, eu entendo que nós não temos estado tão longe quanto isso, pelo contrário temos estado muito atentos em relação a essa questão da micologia. ----------

-------Falou-me aqui em relação ao regulamento de apoio às freguesias e ao relatório que consta, penso que do regulamento, é isso? Eu acabei por não perceber muito bem se é no nosso regulamento, é que falou num Decreto-

lei, então é no nosso regulamento, relativamente ao relatório que mensalmente é feito em cada freguesia. ----------
-------Relativamente à toponímia, ninguém está aqui a ultrapassar aquilo que são competências das Juntas de Freguesia, as Juntas de Freguesia têm tido o apoio da Câmara relativamente à toponímia, vêm pedir apoio à Câmara para que lhe seja efetuado o levantamento das ruas, da numeração e é esse o apoio que nós temos dado, cada freguesia tem colocado por eles próprios a sua denominação e numeração, nós nunca pagámos nada às Freguesias, eu não sei qual é a dificuldade de perceber, nós não estamos a ultrapassar aqui situações das Freguesias, não percebi muito bem o que queria dizer com isso, aquilo que nos tem sido solicitado, aliás a última freguesia foi Castelo Branco, não sei se está aí o Presidente, que no passado, salvo erro, no passado dia 24, exatamente, esteve comigo e me solicitou porque penso que era a única freguesia que ainda não tinha vindo aqui pedir o apoio da Câmara relativamente à toponímia, portanto em relação a isso as freguesias têm a seus custos próprios, a expensas próprias financeiras do seu bolo, feito exatamente esta colocação da toponímia e da numeração de polícia. Depois existe sim uma Comissão de Toponímia composta por vários elementos e nas Freguesias em si entra o Presidente de Junta e portanto essa Comissão em relação à designação de ruas e dos restantes casos que sejam necessários, para isso é que temos a Comissão de toponímia. ----------
-------Relativamente às obras de remodelação das águas de Bemposta o que o senhor Presidente da Junta me estava a referir, não sei que ramais novos é que são, está a referir-se à substituição de ramais, é isso? Teremos que ver, isso não lhe posso responder, não sei se o senhor Vice-presidente tem conhecimento relativamente a isso, mas se houver alguma informação que possa prestar melhor ainda. ----------
-------As máquinas da Câmara como o José Nuno referia, elas existem mas é preciso boa vontade da parte dos nossos trabalhadores em as usar, e isto é uma dificuldade que tem o Município de Mogadouro e todos os outros, se calhar ganhávamos mais, evidentemente, acredito que sim, se contratualizássemos empresas, mas nós temos as máquinas e temos a mão-de-obra temos que a utilizar da forma como a temos, o nosso concelho tem 756 km2 e portanto não pensem que é um concelho com vinte quilómetros como alguns, ou como cidades que de facto têm muitos habitantes mas nós temos é muitos quilómetros e pouca gente. ----------
-------Referia-se aqui também a D. Ester às feiras de Mogadouro, nós alterámos a feira do sábado de Páscoa a pedido da ACISM, da Associação Comercial Industrial e Serviços de Mogadouro que representa o comércio, indústria do concelho, vieram-nos pedir que a feira da Páscoa que calhava num domingo e passaria para o dia imediatamente a seguir, segunda-feira de Páscoa, que seria melhor ser efetuada no sábado de Páscoa, foi isso que

nós fizemos, relativamente ao pagamento dos locais onde os feirantes se encontram, esse é um problema que tem vindo a ser levantado já várias vezes, ainda não se tomou posição sobre isso porque não é bem o que eles dizem, eles só falam por exemplo aqui nos nossos vizinhos de Alfândega, mas esquecem-se que noutros lados pagam ainda mais, eles dão como exemplo Alfândega e Freixo, mas esquecem-se depois que em Bragança e noutros locais pagam bem mais caro do que em Mogadouro, de qualquer maneira fica o reparo que nós gostaríamos de tratar esses feirantes que vêm a Mogadouro da melhor forma que pudéssemos e tratá-los também condignamente, têm um sítio e um espaço público nobre que nalguns sítios não têm e por isso também têm que ter atenção a isso. ----------

-------Foi levantada aqui uma questão pelo senhor Professor António Gonçalves e eu sei que o Dr. Ilídio também começou com essa situação, que é a questão da linha do Sabor, já agora não me custa nada dar informação sobre isto, o que está a ser já elaborado, mas ainda não está nada aprovado, porque depois irá à aprovação dos órgãos competentes é um contrato de subconcessão da linha do Sabor, da plataforma e do edificado em relação à linha do Sabor, isto daqui por vinte e cinco anos entre as Infraestruturas de Portugal e o Município de Mogadouro entre o quilómetro 55/768 e o quilómetro 90/953, estamos ainda a ultimar o contrato de concessão, sendo que nós iremos também pagar uma verba que já está definida, mas que depois será compensada também pelas obras que nós vamos fazer, ou seja há aqui a compensação direta das obras, do trabalho prestado com a renda do edificado e da plataforma na qual pretendemos continuar a linha do Sabor, a criação de uma ecopista para a linha do Sabor e no edificado os pontos por onde os turistas e quem queira usufruir dessa pista possam ao longo do percurso poder parar nesses pontos-chave, um deles por exemplo Urrós que tem condições e outros, Bruçó, naqueles pontos-chave, já que também estamos a pensar criar circuitos com bicicletas elétricas e elas têm que ser depois recarregadas de ponto em ponto". ----------

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: "vamos entrar no ponto 2. ----------

-------2. **PERIODO DA ORDEM DO DIA:** ----------

----------2.1 ***Apreciação da Informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da Atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea c) do nº 2 do artigo 25º, Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 de setembro.***----------

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: "senhor Presidente respeitando o seu critério e o seu traquejo na condução dos trabalhos da Assembleia fiquei sem perceber porque é que o senhor Presidente da Câmara pôde responder a uma questão que eu não pude ter posto, mas enfim, está respondido em parte. A razão de eu ter intervindo naquele

ponto foi porque eu respiguei o motivo da minha intervenção no calendário de atividades da senhora Vereadora do dia 10 de abril e também nesta questão do património físico da antiga CP, continuo a ter algumas dúvidas, a Câmara Municipal como eu tinha começado a minha intervenção, um dos executivos anteriores, não sei qual deles, mas já no tempo do Dr. Moraes Machado foi contactado na altura não sei se o nome era infraestruturas de Portugal, se REFER, não sei, uma dessas entidades, acho que era REFER, foi contactado no sentido de recuperar não sei se toda, se parte destes 35 km que percorrem o concelho de Mogadouro da antiga linha da CP, na altura foi-me dito que o preço seria de tal maneira exagerado que não compensava fazer ali coisa nenhuma, estavam, a recuperar, estavam a tentar manter o património alheio da REFER à custa da Câmara e a Câmara, na minha opinião muito bem, mandou-os dar uma volta, não sei quais são as condições agora, não vejo grande necessidade de ecopistas no nosso concelho porque é muito mais salutar passear entre sobreiros, carrascos, olmos, freixos, lameiros, do que no meio, às vezes sítios emparedados por onde outrora passaram máquinas de caminho-de-ferro, acho muito mais saudável do que isso, sei que há uma tentativa de recuperar a pista juntamente com os municípios de Miranda do Douro, penso eu, Freixo e Moncorvo, Moncorvo já está em grande parte recuperada, não sei se terá tanta utilização como isso, não sei se valerá a pena, para além disso o edificado que está em estado calamitoso, se o encargo fica para a Câmara Municipal, vou ali e já volto, podem recuperá-lo de uma vez e depois mantê-lo? E o número de turistas que por ali passará será assim uma coisa tão grande, em Bruçó, em Mogadouro, no Variz, na Bandeira? Não acredito, eu disse Bandeira que é para não ofender os de Bemposta, nem os de Urrós, gostava que a Câmara caso tivesse oportunidade, agora, ou mais tarde, quando entenderem me dessem informação mais correta para eu fazer um juízo sobre isso. ----------

-------Outra questão que iria pôr era sobre uma reunião da Vereadora Virgínia Gomes Vieira com representante da Fundação, no papel vinha Manuel dos Santos, suponho que será a Fundação Francisco Manuel dos Santos, suponho que será essa, agradecia saber o que se passou nessa reunião e qual a finalidade disso, acho que foi a propósito da feira do livro mas não fiquei a saber coisa mais nenhuma. ----------

--------Sobre a Toponímica, agradeço o esclarecimento do senhor Presidente da Câmara e de facto não entendi bem, houve aqui duas intervenções da bancada do PSD, uma pedindo à Câmara para fazer, outra dizendo que a Câmara não tinha nada que fazer, isto é da mesma bancada, ou há duas bancadas desse lado?" ----------

► **VIRGÍNIA VIEIRA** usou da palavra e disse: "a reunião que vem aí descrita com a Fundação Francisco Manuel dos Santos, com os representantes que estiveram aqui, posso já passar agora a informação,

iremos ter a apresentação do livro, do nosso, podemos chamar-lhe conterrâneo, que é o Dr. Rentes de Carvalho, foi com todo gosto que conversámos os dois sobre a sua apresentação, e a Fundação disponibilizou-se logo para vir fazer a apresentação do livro, Trás-os-Montes, o Nordeste, vai ser apresentado aqui em Mogadouro, quando chegar a altura toda a população irá ser convidada, assim como os senhores deputados, na devida altura, foi esta a reunião que eu tive com a fundação e estou muito grata ao Dr. Rentes de Carvalho por ter aceitado apresentar aqui o seu livro na sua terra, praticamente terra natal". ----------

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: "efetivamente este ponto, eu acho que, não obstante, a esta Assembleia o considerar menos importante, eu acho o mais importante, porque se formos ver contém doze folhas de informação da atividade da Câmara que é aquilo que nos interessa a nós saber, que não vi fazer nenhuma pergunta sobre questões muito importantes que estão cá, nomeadamente o projeto do bairro social, depois vai-se lá para fora, o que é o bairro social, o que vão fazer no bairro social? E nós não temos informação nenhuma e não houve ninguém aqui que pedisse à Câmara que explicasse o que é que pretende fazer com o bairro social, mas está cá, eles fizeram as reuniões, mas ninguém pergunta, daí eu ter dito que este efetivamente, para mim é o ponto mais importante da Assembleia Municipal e que tem sido descurado, não é por esta Assembleia, é por todas as outras, penso que até aqui, mas pronto, fica só este pequeno reparo, cada um que tire as ilações que entender. ----------

-------Vamos passar ao ponto 2.2. ----------

----------2.2 ***Apresentação dos documentos de prestação de contas relativos ao ano financeiro de 2016 – Análise e deliberação.*** ----------

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: "o Relatório de Gestão é um instrumento importante no diagnóstico e avaliação da evolução da atividade do Município, não só porque a sua função é facultar a leitura dos indicadores económicos e financeiros em relação ao período em análise, mas também porque permite verificar com rigor o modo como os recursos foram utilizados e também o nível de eficiência e eficácia atingidos na prossecução dos objetivos estabelecidos, nos termos das decisões e deliberações dos órgãos autárquicos competentes especialmente aquando da aprovação dos Documentos Previsionais. O presente documento como é habitual, foi elaborado de acordo com os princípios já atrás enunciados, na estrita observância das normas legais que lhe estão associadas, com o intuito de elucidar cabalmente os titulares dos órgãos autárquicos e os munícipes em geral sobre os seguintes indicadores: --------

-------A execução orçamental, que reporta o nível de execução orçamental da despesa realizada e o montante da receita arrecadada no ano em análise, bem como os desvios registados relativamente à proposta de execução

orçamental aprovada, bem como a avaliação da percentagem de execução das Grandes Opções do Plano divididas pelo Plano Plurianual de Investimentos e das Atividades Mais Relevantes; a situação económica do Município de Mogadouro registada no final do ano em análise, segundo uma perspetiva de evolução da gestão dos diferentes sectores de atividade, nomeadamente no que respeita aos investimentos realizados, à estrutura de funcionamento e respetivos custos e proveitos; a situação financeira reportada ao momento de encerramento do exercício, de acordo com indicadores de gestão financeira apropriados à análise de balanços e de demonstrações dos resultados; a evolução do passivo do Município, tendo em conta a antiguidade da dívida, separando as que são de curto prazo, das que são de médio e longo prazo tanto de como para terceiros; A proposta de aplicação do resultado líquido do exercício; finalmente e caso se venham a verificar, os factos que sejam considerados relevantes que tenham ocorrido após o fecho do exercício. De acordo com o estabelecido no POCAL, a análise aos indicadores atrás referidos é apresentada em duas perspetivas distintas: ----------
-------Na Perspetiva Orçamental onde estão apresentados os níveis de execução do orçamento, numa ótica de caixa, contemplando uma análise discriminada de toda a receita arrecadada bem como da despesa realizada. -
-------Na Perspetiva Patrimonial onde estão expostas e analisadas as contas com maior evidência inscritas nos principais documentos contabilísticos, designadamente, no balanço, na demonstração dos resultados e seus anexos. Estes documentos refletem do ponto de vista financeiro, à data de 31 de dezembro de 2016, o património do município, mas também o passivo, bem como a origem da formação dos resultados e o destino dado aos recursos financeiros, no ano económico em análise. Tendo em conta que o Relatório de Gestão é apenas um dos documentos de prestação de contas, para uma completa e mais cuidada apreciação devem também ser analisados os dados inscritos nos outros documentos que, nos termos do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, (POCAL) a acompanham, nomeadamente: Balanço; Demonstração dos resultados; Mapas de execução orçamental da Receita; da despesa; das Grandes Opções do Plano; Mapa de fluxos de caixa; Mapa de operações de tesouraria; Anexos às demonstrações financeiras; Notas ao balanço e à demonstração dos resultados; Caracterização da entidade; Relatório de Gestão; Certificação Legal de Contas.----------
-------Do Relatório de Gestão consta ainda um documento da responsabilidade do Revisor Oficial de Contas com a certificação legal de contas e respetivo parecer e a relação dos encargos assumidos e não pagos à data de 31 de dezembro de 2016. ----------
------- Linhas de Intervenção na área de Educação e Cultura no ano de 2016 a Biblioteca Municipal Trindade Coelho (BMTC) foi visitada por 14554

(catorze mil quinhentos e cinquenta e quatro) Utilizadores/Leitores, concretizou 184 (cento e oitenta e quatro) atividades, realizou 3623 (três mil seiscentos e vinte e três) pedidos de empréstimo domiciliário e adquiriu diversos documentos, para atualização do fundo bibliográfico, num valor total de € 9.382,54 (nove mil trezentos e oitenta e dois euros e cinquenta e quatro cêntimos). Pretende-se, então, desta forma, criar uma Biblioteca de e para o séc. XXI, ativa na sua comunidade e pró-ativa no desenvolvimento de uma sociedade cada vez mais desenvolvida, exigente, consciente, interessada e, acima de tudo, muito informada. Ainda nesta área apoiamos a apresentação de vários livros; realizamos mais uma edição da Feira do Livro; continuámos o apoio às atividades de enriquecimento curricular; continuamos a colaborar com o Agrupamento de Escolas em diversas vertentes com o patrocínio da Universidade júnior; acompanhámos e monitorizámos os diversos setores da atividade educativa, tais como transportes escolares, refeições escolares, equipamentos escolares e pessoal não docente; atribuímos auxílios económicos escolares nos Ensinos Pré-escolar, e Básico 1º Ciclo, designadamente através do fornecimento de refeições, prolongamento de horário e oferta dos livros escolares; cedemos gratuitamente todos os Transportes Escolares a todos os graus de Ensino de Mogadouro; promovemos aulas de música e ginástica, ministradas pelos Técnicos das AEC`s a todos que as pretendam frequentar; promovemos o espetáculo de teatro "Com Piolhos e atores"; organizamos as Comemorações do 25 de abril e das amendoeiras em flor onde se inserem o VIII BTT e a XIV prova do Circuito Nacional de Montanha; desenvolvemos ainda um conjunto de atividades direcionadas para crianças, famílias e idosos como o dia Mundial da Criança, o concerto de Natal, o 8º. Concurso de Presépios, o IV encontro de máscaras, a prémio Município de Mogadouro aos melhores alunos do Agrupamento de Escolas, o XIV encontro de anciãos, dos Cantares dos Reis e o XVIII Encontro Micológico; organizamos as comemorações dos dias Internacional dos Museus e dos Monumentos e Sítios, onde se inclui um passeio pelos mesmos; promovemos a inauguração da exposição da ilustração "Trabalhar P'ró Boneco" de Diana Félix; patrocinamos o concurso de Bovinos de Raça Mirandesa e o encontro de Bandas Filarmónicas. ----------

-------Na área da Saúde e Qualidade de Vida, promovemos a palestra "Cancro com Humor" com a presença da embaixadora da campanha Marine Antunes; concretizámos o programa de Ocupação dos Tempos Livres das crianças e jovens através das Férias de Natal em Movimento, procedemos a atribuição de subsídios para compra de medicamentos a 55 pessoas cujo rendimento mensal é manifestamente baixo; promovemos a consulta de diagnóstico precoce do cancro da cavidade oral, bem como a realização de uma mega aula de fitness (Liga Portuguesa contra o Cancro)

e ainda o 1.º Seminário – ELI de Mogadouro com o tema "Um novo olhar sobre a intervenção precoce na infância"; fizemos 224 deslocações ao Instituto Português de Oncologia no Porto e outros hospitais para realização de consultas e exames, tendo sido transportadas 888 pessoas que precisavam de cuidados médicos, sendo que muitos destes transportes repetem a mesma pessoa; promovemos aulas de dança e de música através da contratação de empresas da especialidade, culminada com o Festival de danças de Salão; no âmbito do Protocolo de Cooperação do Serviço de Teleassistência domiciliária, estiveram em funcionamento 36 aparelhos para idosos em situação de dependência/isolamento social; mantemos o protocolo de colaboração do Planalto Mirandês para os cuidados paliativos. -------Na área do Desporto organizamos a Gala do Desporto; apoiamos através da concessão de subsídios e cedência de transporte as Associações desportivas do concelho; realizamos o torneio de futebol inter aldeias; promovemos aulas de ginástica, acompanhadas por técnicos da especialidade; apoiamos os passeios pedestres organizados nas diversas freguesias e também o XIV Circuito inter clubes de tiros desportivos; organizamos mais um Red Burros Fly-In. ----------
-------Na área da ação social promovemos mais uma edição da Feira Social; apoiamos 4 famílias carenciadas através do pagamento das rendas de suas habitações; procedemos à melhoria de alojamento de 5 famílias com dificuldades financeiras com grandes reparações nas suas casas; apoiamos financeiramente instituições de solidariedade social, como a Santa Casa de Misericórdia e Cruz Vermelha através da celebração de protocolos; atribuímos subsídio para compra de aparelho ortopédico a uma jovem e para suporte das despesas com um funeral. ----------
-------Na área de Segurança mantemos o apoio e o acompanhamento da Comissão Municipal de Proteção Civil; continuámos a apoiar, através da celebração de protocolos a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Mogadouro tendo em vista a melhor gestão do Corpo de Bombeiros; continuámos a acompanhar a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens na promoção dos direitos da criança e na prevenção do risco. ----------
-------Na área de Atração e Dinamização da Iniciativa Empresarial atribuímos de acordo com o Regulamento de Apoio a Iniciativas Empresariais Económicas de interesse Municipal, para apoio à criação/manutenção de postos de trabalho, subsídios a trinta e oito empresas, que originaram a criação de 42 empregos subsidiando ainda uma outra na implantação de uma cunicultura; continuámos a apostar na organização e/ou apoio de eventos que potenciem a valorização da gastronomia e na promoção dos produtos locais, nomeadamente através da Feira dos Gorazes, Feira Franca/Amendoeiras em flor e Festival Terra Transmontana, que além de permitirem uma maior visibilidade e melhor

oferta de negócio dos produtos regionais, expostos pela população do concelho, atrai também a participação de expositores dos mais variados e longínquos locais do país; apoiamos os produtores pecuários nas despesas com a vacinação. ----------
-------Relativamente ao QREN e ao PORTUGAL 2020 no ano de 2016 começaram a ser aprovadas as primeiras candidaturas do Portugal 2020, no entanto a receita arrecadada durante o ano, diz ainda respeito ao QREN 2007/2013 que se prolongou no tempo com candidaturas aprovadas após o seu término, cujo financiamento não foi recebido totalmente. O quadro que se segue reflete os montantes apresentados e aprovados para o Município de Mogadouro, nos diversos programas que tiveram execução ou ainda não estão concluídos, excluindo os que apenas faltavam receber os 5% finais.

Data	*Programa*	*Designação*	*Valor Elegível*	*participação*
30/04/2015	ON 2	Centro de Interpretação do Mundo Rural	1.117.327.96 €	949.728,77 €
15/06/2015	POCTEP	Cilindro e Trator	114.350,00 €	85.762,50 €
30/06/2015	FRONTECO	Pavimentação do Castelinho à Zona Industrial	140.000,00 €	105.000,00 €
05/08/2015	ON 2	Requalificação do Parque Infantil do Bairro S. Sebastião/Polidesportivo	116.600,00 €	99.110,00 €
05/08/2015	ON 2	Requalificação dos Polidesportivos do Concelho	262.235,24 €	222.004,69 €
23/09/2015	POVT	Depósito de água do Penedo e adutora entre Penedo e o Castelinho	145.543,96 €	123.712,37€
19/12/2016	NORTE 2020	Casa das Associações/Antigo edifício do Banco Pinto & Sotto Mayor	282.936,43€	240.495,97€
Totais			**2.178.993,59 €**	**1.825.814,30€**

Assim, no final do ano 2016, o Município de Mogadouro, tinha aprovado no âmbito de Fundos Comunitários, um envelope FEDER de 1.825.814,30 €, o que correspondia a um volume de investimento de 2.178.993,59 €. Destas candidaturas, no final de 2016, com exceção da Casa das Associações, a única aprovada ao abrigo do Portugal 2020 no programa NORTE 2020, os projetos estavam física e financeiramente concluídos, sendo que de acordo com o constante no mapa que se segue, alguns deles ainda não obtiveram qualquer pagamento por parte das entidades financiadoras. O mapa contém também os valores totais pagos e saldos por pagar, relativamente a todos os

projetos que aguardam o fecho das mesmas pelas entidades competentes. --
-------Relativamente à gestão financeira, principais indicadores da Gestão Orçamental, com a entrada em vigor da Lei n.º 22/2015, de 17 de março, foram introduzidas alterações à Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro – Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso - LCPA, entretanto regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho, sobre a aplicação de regras novas na assunção de compromissos e pagamentos em atraso das entidades públicas. Importa aqui realçar que a LCPA continua a representar um importante instrumento de controlo da execução orçamental, pois ao impor o cálculo dos fundos disponíveis antes da assunção de qualquer compromisso, funciona como medida cautelar na gestão municipal, ou seja, se o orçamento municipal estiver sobre orçamentado do lado da receita, aquela Lei, impede a realização de nova despesa porque esta só pode ser assumida se for verificada a existência de fundos disponíveis para a pagar. Também os encargos da dívida transitada de exercícios anteriores além de terem que estar inscritos no orçamento do novo ano económico, devem ser os primeiros a ser registados nos fundos disponíveis porque a Lei impõe que só depois de registados esses compromissos se pode avançar com novas despesas, desde que as mesmas tenham cobertura nos fundos disponíveis. Conclui-se assim que com a mais recente versão da LCPA se reduz consideravelmente o risco orçamental, porque quer as aquisições como a execução de obras ou mesmo a atribuição de subsídios e outros apoios dependem da existência dos recursos financeiros. O presente Relatório de Gestão do Município de Mogadouro, pelo conjunto dos elementos e informação reunidos, permite analisar a atividade desenvolvida no Município durante o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2016, possibilitando justificar os níveis de execução alcançados e retratar a situação económica e financeira da autarquia. Começando por apresentar uma síntese da execução orçamental do Município de Mogadouro durante o ano de 2016, pela análise do mapa seguinte pode constatar-se que o valor dos fluxos financeiros totaliza €15.993.899,86. Foram efetuados pagamentos no valor de €12.362.475,97, desagregados em despesas correntes €8.860.537,00, e despesas de capital €3.501.938,97. Por outro lado, o valor dos recebimentos totalizou €13.255.681,45, acrescidas do saldo transitado da gerência anterior no valor de €2.116.032,13. O valor das receitas correntes foi de €11.653.088,79, enquanto as receitas de capital totalizaram €1.599.602,18. Destaca-se o facto de o valor transitado para a gerência seguinte (ano 2017) ter sido de €3.043.633,90, desagregando-se em execução orçamental o valor de €2.571.486,50 e operações de tesouraria no valor de €472.147,40.

Recebimentos		Pagamentos	
SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR	**2.116.032,13 €**	Despesas	**12.362.475,97€**
Execução Orçamental	1.678.281,02 €	Correntes	8.860.357,00 €
Operações de Tesouraria	437.751,11 €	Capital	3.501.938,97 €
RECEITAS ORÇAMENTAIS	**13.255.681,45**	OPERAÇÕES DE TESOURARIA	**587.789,99 €**
Correntes	11.653.088,79 €		
Capital	1.599.602,18 €	SALDO PARA A GERÊNCIA SEGUINTE,	**3.043.63390€**
Outras	2.990,48 €	Execução Orçamental	2.571.486,50 €
OPERAÇÕES DE TESOURARIA	**622.186,28 €**	Operações de Tesouraria	472.147,40 €
TOTAL	**15.993.899,86 €**	**TOTAL**	**15.993.899,86 €**

-------É Neste sentido que propomos para aprovação o Relatório e Contas de ano de 2016, assim como todos os mapas que fazem parte das respetivas contas". ----------

▶ **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: "antes de procedermos às inscrições queria referir que o senhor Presidente falou no relatório anual de auditoria, este documento só nos foi entregue ontem para reprodução e foi aqui dado a conhecer hoje, obviamente que não tiveram tempo de o ler, eu por acaso dei-lhe uma vista de olhos ontem porque também tenho essa responsabilidade, todavia, não nos causa incómodo nenhum porque aqui na síntese do relatório na opinião dos seus autores Fernando Peixinho & José Lima diz: *é nossa opinião que o relatório de gestão está em conformidade com as demonstrações financeiras e que a proposta de aplicação de resultados do órgão Executivo cumpre os preceitos legais aplicáveis*. Se dizem isso, eles é que são os técnicos, julgo que estará correto. ----------

▶ **FILIPA MARTINS** usou da palavra e disse: "tenho uma questão para colocar que se reporta ao documento que nos foi entregue hoje, à certificação legal das contas, logo na primeira página é referido nas bases para opinião com reservas *que não obstante o ponto 2.8.3 do Pocal estabelecer obrigatoriedade de implementar o sistema de contabilidade analítica, o mesmo não se encontra instalado*, eu gostava de saber que constrangimentos existem para tal ainda não ter acontecido. Há dificuldades em termos informáticos? Em termos de recursos humanos para trabalharem com este sistema? Que dificuldades tem havido? Porque é que até agora ainda não foi estabelecido este sistema, não foi implementado, uma vez que é obrigatório por Lei?" ----------

▶ **DANIEL RIBEIRO** usou da palavra e disse: "em relação ao documento de prestação de contas relativo ao ano financeiro de 2016, entende a bancada do PSD na Assembleia Municipal de Mogadouro o seguinte: após a

análise do mesmo em nada nos espanta o que nele se espelha, como seja a incapacidade quanto ao investimento para o concelho e de se executar o pouco que se vai investindo, está aliás em consonância com a perceção que no mesmo concelho sai da governação atual inoperante e desregrada, nada de novo, não mais a bancada parlamentar do PSD subscreve em absoluto a posição tomada pelos Vereadores do partido na reunião do Executivo e em consonância com as posições tomadas anteriormente, a posição da bancada parlamentar do PSD é de abstenção". ----------

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: "não havendo mais intervenções registadas vamos proceder à votação. ----------

-------O ponto 2.2 foi aprovado por maioria, com zero (0) votos contra, treze (13) abstenções, e vinte e cinco (25) votos a favor. ----------

-------Entramos agora no ponto 2.3 que por estar interligado ao 2.4 e ao 2.5 poderá ser apresentado conjuntamente e votá-lo-emos em separado, se assim concordarem. ----------

----------**2.3** ***1ª Revisão do orçamento da receita para o ano de 2017 – Análise e deliberação.*** ----------

----------**2.4** ***1ª Revisão do orçamento da despesa para o ano de 2017 – Análise e deliberação.*** ----------

----------**2.5** ***1ª Revisão do Plano de Atividades Municipal para o ano de 2017 - Análise e deliberação.*** ----------

-------Podemos discuti-los conjuntamente e depois votá-los-emos em separado".----------

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: "a 1ª Revisão Orçamental Municipal da Receita prende-se principalmente pela integração do saldo da conta de gerência anterior, se verificarem não é aumentado o montante global já aprovado inicialmente aqui pela Assembleia aquando do Plano Plurianual de Investimentos e orçamento para o ano 2017, portanto foi essencialmente a integração do saldo da conta de gerência do ano anterior. ----------

-------Relativamente ao Orçamento Municipal da Despesa e da Receita prende-se essencialmente com a introdução da rubrica, Mogadouro+, apoio à inclusão social, já que como sabem nós terminámos o protocolo que mantínhamos com a associação Leque e passámos a ter diretamente, este apoio diretamente pelo município". ----------

► **DANIEL RIBEIRO** usou da palavra e disse: "em relação ao ponto 2.3, 2.4 e 2.5 a posição da bancada parlamentar do PSD é também de abstenção"

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: "não havendo mais intervenções vamos proceder à votação do ponto **2.3** ***1ª Revisão do orçamento da receita para o ano de 2017 – Análise e deliberação.*** ----------

-------O ponto 2.3 foi aprovado por maioria, com zero (0) votos contra, onze (11) abstenções, e vinte e sete (27) votos a favor. ----------

-------Ponto **2.4** ***1ª Revisão do orçamento da despesa para o ano de 2017 – Análise e deliberação.*** ----------

-------O ponto 2.4 foi aprovado por maioria, com zero (0) votos contra, onze (11) abstenções, e vinte e sete (27) votos a favor. ----------

-------**2.5** ***1ª Revisão do Plano de Atividades Municipal para o ano de 2017 - Análise e deliberação.*** ----------

-------O ponto 2.5 foi aprovado por maioria, com zero (0) votos contra, onze (11) abstenções, e vinte e sete (27) votos a favor. ----------

----------**2.6** ***Apresentação de proposta de delegação de competências em matéria de serviços públicos de transporte de passageiros municipais do município de Mogadouro para a Comunidade Intermunicipal das terras de Trás-os-Montes (CIM-TM) – Análise e deliberação.*** ----------

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: "esta proposta tem a ver exatamente com a Lei 52/2015 de 9 de junho que aprovou o regime jurídico do serviço de transporte público de passageiros, estabelecendo este regime aplicável ao planeamento de organização, operação, atribuição, fiscalização, enfim, transporte de passageiros e rodoviário, fluvial, ferroviário e outros sistemas incluindo serviços públicos e respetiva compensação, neste caso esta lei veio dar poderes, neste caso tirando ao IMTT, que era ela a entidade competente, o Instituto de Mobilidade Territorial Terrestre e passando exatamente aquilo que são transportes de passageiros municipais para os municípios e aquilo que são transporte de passageiros a nível distrital para a Comunidade Intermunicipal, na Comunidade Intermunicipal entendemos que não havendo condições nos municípios para conseguirmos gerir exatamente aquilo que a lei nos impunha, os nove municípios entendemos delegar na Comunidade Intermunicipal, ela criará, aí sim, uma equipa técnica para exatamente cumprir aquilo que está na lei, sendo que agora somos nós que autorizamos, nós Câmara, neste caso se for delegado, passará a ser a Comunidade Intermunicipal por delegação, a autorizar o serviço de transportes públicos de passageiros no nosso concelho e no distrito". --------

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: "não havendo intervenções vou colocar o ponto 2.6 à votação. ----------

-------Aprovado por unanimidade. ----------

----------**2.7** ***Formas de apoios às Freguesias/Uniões de Freguesias do Concelho de Mogadouro – cedência de apoios de caráter técnico e financeiro à Junta de Freguesia de Penas Roias para a construção de um monumento aos forais da vila de Penas Roias – Para conhecimento.***------

► **JOSÉ PATRÃO** usou da palavra e disse: "este monumento que vai ser construído é de uma extrema importância na minha importância e na importância de mais algumas pessoas, com certeza que para muitos não dirá nada, mas para muitos de nós de Penas Roias vai dizer muito e diz muito, por isso queria também aproveitar a oportunidade para convidar

todo o elenco municipal, o elenco executivo para estarem presentes na inauguração no dia 24 de junho pelas 11.30 da manhã. Um pouco a história está contada nestes forais. É importante. ----------
----------2.8 ***Compromissos plurianuais – Autorização prévia no âmbito da lei dos compromissos – Para conhecimento.*** ----------
--------Não havendo intervenções passamos ao ponto 2.9 ----------
Vamos passar ao ponto 3. ----------
----------**2.9** ***Listagem de apoios atribuídos à criação de emprego – Para conhecimento.*** ----------
-------Não havendo intervenções passamos ao ponto 3. ----------
----------**3.** ***Outros assuntos.*** ----------
► **ANTERO NETO** usou da palavra e disse: "o que me traz aqui são breves considerandos, nomeadamente uma notícia que saiu e que eu registo com agrado. Quero dar os parabéns ao Executivo pela criação da Casa da Gaita e do Gaiteiro. É um projeto que a mim me diz algo por uma razão simples, porque a ideia nasceu na minha casa, ela foi sendo desenvolvida e claro foi acolhida. Se não tivesse sido acolhida, era mais uma ideia como outra qualquer, mas felizmente foi. A oposição também se faz assim. A oposição serve para dizer mal, quando está mal, mas também serve para dizer bem quando as coisas são bem-feitas. Isto que não sirva para que seja lançado qualquer boato porque como é público na última sessão do 25 de abril eu disse que não iria continuar na Assembleia. É uma opção minha, pessoal que tem a ver com algum cansaço, também já ando aqui desde o inicio de 2002, com um breve intervalo de ano e meio e já vou um bocadinho cansado e entendo que é necessário haver renovação. Aliás há membros, por exemplo o Zé Nuno chegou aqui hoje, esteve aqui na primeira sessão e teve logo uma intervenção e é uma das pessoas que possivelmente fará aqui falta, como outros, como a Conceição Meirinhos. É necessário injetar sangue novo na Assembleia. É essa a única razão que me leva a abdicar de continuar, não é a abdicar deste mandato, que este mandato cumpri-lo-ei como é óbvio que também está no fim. Além disso e como a oposição também se faz de sugestões não queria terminar esta minha passagem pela Assembleia Municipal sem deixar aqui algumas sugestões. Uma delas prende-se com uma obra que eu considero nuclear, fundamental e que não é uma ideia nova, não é uma ideia peregrina. Aliás eu li escritos de finais do século XIX onde já se falava nesta obra e da importância que ela teria para a nossa região que era a criação de um canal de irrigação. Como todos sabemos o nosso concelho é um concelho eminentemente agrícola. Dêmos as voltas que dermos, já tivemos projetos para turismo, fala-se agora em ecopistas, todos esses projetos conduzem a rigorosamente nada. O nosso concelho continua a ser um concelho de agricultores, de produção agrícola e é uma pena estarmos inseridos num planalto e termos tanta abundância de água, entre o rio Douro e o rio Sabor,

com barragens e não fazermos aproveitamento dessa água. Continuamos a ter uma agricultura pobre na questão do regadio, quando podíamos fazer um investimento sério. E perguntar-me-ão então qual seria a solução. Eu preconizo duas possibilidades: uma seria pura e simplesmente a captação a montante da barragem de Bemposta. É uma possibilidade. Desconheço os pormenores técnicos, isso não é comigo, mas teriam que ser devidamente estudados. Outra passaria pelo aproveitamento a jusante da barragem de Bastelos, de Penas Roias, através da construção de uma nova barragem de retenção da água que todos os dias passa ali e que vai sendo desperdiçada para aquele ribeiro. E podia-se fazer depois a elevação até cerca de metade da Serra da Castanheira e depois por gravidade fazer a sua distribuição pelo planalto. Isto numa solução pensada só para o concelho de Mogadouro. Como é óbvio existem outras soluções que envolveriam os concelhos limítrofes mas isso aí já dependeria de mais gente e de outros fatores, de maneira que na minha prespetiva, no meu modo de ver seria de facto uma obra estruturante, fundamental para o nosso concelho. Deixo aqui essa sugestão e outras pequenas sugestões que já são minudências, digamos assim. Uma prende-se com a injustiça que o nosso concelho ao longo do tempo tem para com os seus ex combatentes, para com a memória dos seus combatentes. Nós tivemos combatentes na 1ª Grande Guerra Mundial; tivemos diversos combatentes na Guerra Colonial, onde morreu gente, onde felizmente gente regressou. Alguns com feridas de espirito, outros com feridas no corpo. E essa gente nunca foi devidamente homenageada. Nem uma simples placa tem numa rua, numa praça, etc. Eu propunha como local para o monumento, um local de excelência, que é um primeiro cartaz, é a primeira boa impressão que quem visita Mogadouro tem, que é aquele arranjo urbanístico em frente aos bombeiros. Seria o sítio ideal para uma homenagem desse género. ----------

-------Depois outra sugestão que tem a ver com a questão dos Rituais de Inverno, que é uma temática que me é querida. Toda a gente sabe que eu já dediquei bastantes horas ao estudo e divulgação desse património que nós temos. É um património que ainda não está devidamente potenciado, devidamente valorizado. Entendo que a iniciativa que este Executivo tomou de fazer um encontro de máscaras no inverno tem sido muito boa. Penso que deve continuar a apostar e reforçar a aposta nesse encontro, e talvez, isto poderá ser polémico, talvez abandonar o FIMI. Eu sinceramente não estou a ver o que é que o FIMI tenha trazido de mais-valia para o nosso concelho. Não estou a ver. A Câmara gasta dinheiro e não vejo retorno. Esse tipo de investimento, para além do reforço do tal encontro de máscaras, poderia passar também pela criação de um Centro Interpretativo da Máscara aqui no concelho, já que se fazem tantos centros interpretativos, seria mais um, mas que de facto se prende com uma grande mais-valia do nosso concelho e também deixava aqui o apelo às localidades

onde os rituais foram recuperados recentemente e que depois também foram logo deixados cair, logo a seguir, é uma pena, por favor apostem na recuperação a sério e definitiva desses rituais porque eles continuam a ser uma mais-valia para a nossa região. Estou convencido disso. ----------
-------Só uma pequena palavra quanto à ecopista aqui falada. Eu concordo inteiramente com o senhor deputado Ilídio Martins. Nós temos quilómetros e quilómetros de ecopistas no nosso concelho que são os caminhos rurais lindíssimos e pouco explorados. O investimento que se está a fazer neste momento pelos quatro concelhos é um erro monumental. É um erro tremendo na minha ótica. O Dr. Daniel Conde é um economista e há coisa de um ano atrás apresentou um trabalho em que fez um levantamento exaustivo do que é que seria necessário para recuperar a linha ferroviária do Sabor e a comparticipação do Estado português, porque teria que recorrer a fundos comunitários, como é óbvio. A comparticipação do Estado português cifrar-se-ia na ordem dos seis milhões de euros, que é uma gota no oceano do Orçamento de Estado. Isso sim valia a pena. Os senhores reparem que o Douro, através da empresa Douro Azul, mas poderia ser através de outra empresa qualquer, trás visitantes em catadupa para a nossa região e esses visitantes chegam ali ao pocinho, metem-se nos autocarros e vão para Salamanca. Quando, se tivéssemos essa linha ferroviária recuperada poderia ser, essa sim uma mais-valia. Não estou a ver, sinceramente desculpem a minha opinião, não estou a ver que haja muitos turistas ali pela ecopista que venham comprar produtos da terra. Mas comprar o quê? Quem é que vem? A gente olha para o troço existente entre Moncorvo e Carviçais e quem é que lá vemos? Já passámos ali tantas vezes e quem é que se vê na ecopista? Ninguém". ----------
► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: "à moda do meu amigo Ilídio Martins, é só dois recadinhos, estamos a chegar à reta final aqui do nosso campeonato e hoje nesta sessão e sem demérito das intervenções que foram aqui proferidas, foram poucas, mas foram bastante oportunas, mas houve uma que me marcou e penso que também marcará a vossa sensibilidade que é a do nosso companheiro José Nuno, o José Nuno falou aqui numa questão que é fulcral e é importante para a reorganização dos serviços externos da Câmara Municipal, eu compreendo, reparem o trabalho das máquinas, pagam-se aqui nesta Câmara horas extraordinárias que eu não vou questionar a quem são pagas, se estão pagas é porque são merecidas, mas eu acho que é preciso senhor Vereador responsável, repensar esta questão, como é que um operador de máquinas estando numa ladeira, por exemplo de Macedo do Peso, junto do rio Sabor, para virem almoçar a Mogadouro, metade do dia de trabalho é gasto só no transporte para vir almoçar, portanto ele falou aqui numa questão quer é extensiva a todos os outros Presidentes de Junta, porque todos têm ladeiras, todos são banhados praticamente pelos rios e na sequência do arranjo dos caminhos

não fará sentido que os operadores de máquinas saiam de lá por exemplo às onze para vir almoçar aqui ao meio dia e meio, eu acho que é preciso estudar um mecanismo que simplifique a bondade da Câmara em resolver o problema, julgo que com diálogo tudo isso é possível. ----------
-------Do rol das atividades, que foram vastíssimas, que o senhor Presidente aqui enumerou para que lhe aprovássemos e bem o relatório de contas perdura a minha mágoa que este Executivo não cumprisse a Lei na sua plenitude, andámos nós atarefados para organizar o Conselho Municipal de Segurança, levantámos a questão aqui, duas, três, quatro, vezes, ficou na gaveta, ocupámos pessoas, convidámos pessoas de algum relevo social aqui em Mogadouro, vieram aqui tomar posse perante esta digníssima Assembleia, ficou-nos mal senhor Presidente que não completássemos este trabalho. ----------
-------Outra questão que foi aqui também aprovada e muito defendida nos tempos de outrora pelo senhor Miguel Rito, Conselho Municipal da Juventude e que fazia muita falta porque é com a juventude que nós temos que nos preocupar, também ficou na gaveta, portanto a par de tantas atividades que foram desenvolvidas por este Município, estas duas que são cruciais e importantes ficaram na gaveta, foi mal, é um ato que eu reprovo.
-------Uma questão que nos foi prometida, julgo que para este mandato se eu não estou enganado foi a requalificação deste espaço, este espaço de facto não é assim tão digno quanto merece a dignidade das pessoas que aqui estão, foi-nos prometido um espaço de trabalho de Assembleia Municipal, não foi feito, espero que no próximo mandato quem cá estiver que o faça e senão o fizer temos nós que fazer como se faz em Lisboa, vamos adotar a metodologia da Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, a Arquiteta Helena Roseta, senão nos fizerem nós não lhe aprovamos o Plano de Atividades, foi por isso que o orçamento da Assembleia Municipal de Lisboa passou de um milhão para três milhões de euros, a Câmara não lhe queria dar o dinheiro e eles disseram que não lhe aprovavam o Plano, e deram, e é assim que vamos fazer no futuro ou que terá que fazer quem cá ficar". ----------
► **JOSÉ BRANCO** usou da palavra e disse: "há bocadinho esqueci-me de pôr uma questão à Câmara, não sei se ela depois quer responder ou não, que é aqui na agenda do Vereador, a reunião que teve para a construção do IC5 deve ser nas entradas em Mogadouro e Santiago, queria saber se há algum desenvolvimento, se está para breve ou não essa situação". ----------
► **AMÉRICO RODRIGUES** usou da palavra e disse: "tendo em consideração que temos um ano seco eu acho que a Câmara deve repensar a questão das bermas das estradas porque com o ano que se avizinha é de começar já a trabalhar nisso, porque é complicado num ano com temos, os incêndios estão aí a chegar a se isso não for a Câmara começa a ser apontada por esses assuntos". ----------

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: "tecer alguns comentários acerca de um assunto que o colega da mesa, Dr. Antero aqui trouxe, eu já apanhei a intervenção dele a meio, tive que sair na altura, sobre canais de irrigação, turismo, não turismo, de facto já se falou hoje aqui muito sobre a utilização que dar ao espaço onde outrora foi uma linha férrea, era de facto se calhar uma boa opção, pensar nessa linha, ou nessa localização, ou nesse traçado para precisamente construir um canal de irrigação, as quotas de níveis estarão mais ou menos tiradas, a localização penso que seria excelente pensando numa captação de água a partir do Douro, a montante da barragem de Miranda, mas era se calhar de facto a utilização mais rentável e mais útil para as populações, que se poderia dar a esse espaço, há de facto estudos já bastante antigos nesse sentido e a localização parece-me que seria excelente, pactuo da ideia que aqui trouxe que se facto o concelho de Mogadouro e também este ano porque é pertinente, é ano de eleições, é ano de começar a fazer os programas eleitorais, eu venho dizendo isto há muito tempo, é preciso inverter o sentido dos grandes investimentos que se fazem no concelho. É preciso começar a olhar para o desenvolvimento económico, aquilo que crie postos de trabalho, que fixe os jovens desta terra, que possa trazer outros para cá, é isso que nós precisamos, é de revitalizar a economia do concelho, as obras evidentemente que fazem falta, a maior parte delas para garantir condições de vida dignas às pessoas, mas é preciso inverter as prioridades deste concelho, virá-las para aí e de facto nós temos que desenvolver com base na agricultura, uma agricultura forte, pujante, que possa criar agroindústrias, que possam criar postos de trabalho e que se crie aqui um efeito espiral, uma bola de neve, que uma coisa possa trazer a outra, uma agricultura forte cria agroindústria, as agroindústrias criam postos de trabalho. Era um bocado esta ideia que eu deixava para os protagonistas das eleições do ano que aí vem, quando se começa a elaborar certamente nesta altura já os programas eleitorais, gostaria muito de ver o meu concelho, que estes assuntos fossem tidos em conta e que de facto em vez de andar aqui a discutir mais metros de alcatrão, ou metros de betão, ou passeios, ou jardins, que se começasse a olhar para aquilo que nós precisamos". ----------

► **EVARISTO NEVES** usou da palavra e disse: "eu vou só responder à questão que é pertinente, levantada pelo membro José Branco, efetivamente tive uma reunião em Lisboa por causa dos nós do IC5, da tentativa de abertura dos nós do IC5 em Santiago e em Mogadouro, na Avenida de Espanha, estamos com um pequeno problema, porque eles entendem relativamente ao nó de Mogadouro, que a faixa de desaceleração colide com a passagem que lá está e eles não gostaram ou não aprovaram o projeto que nós apresentámos, eles entendiam que a faixa de desaceleração tem que ser mais para nascente, caras a Miranda e evitar a passagem superior, obviamente que isso obrigava a outo tipo de nó e estamos a

trabalhar nessa solução, relativamente ao nó de Santiago, vai ser difícil, eles pediram um estudo de tráfego, obviamente não há um estudo de tráfego que justifique a abertura do nó de Santiago e admito que a abertura do nó de Santiago seja muito difícil. Relativamente ao de Mogadouro, vamos continuar a trabalhar numa solução para que seja aprovado por eles, pela Infraestruturas de Portugal". ----------

▶ **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra à Segunda Secretária da Mesa para que procedesse à leitura da ata em minuta. ----------

-------A segunda secretária da Mesa, Maria Teresa Cordeiro Afonso, procedeu à leitura da minuta da ata da presente sessão. ----------

-------Finda a leitura da ata o senhor presidente da Assembleia pôs à votação a ata em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º, Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a fim de que tudo o que foi tratado na sessão se tornasse executório imediatamente, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade. ----------

-------Às doze horas o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Maria Isabel Sarmento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. ----------

A funcionária de apoio,

(Maria Isabel Sarmento Martins Preto)

O Presidente da Assembleia Municipal,

(Ilídio Granjo Vaz)

1)Esta ata é constituída por 12.183 palavras, distribuídas por 27 páginas.